

# **Consumidores, pacientes, activistas, cidadãos: representação e participação do público na gestão do risco**

Maria Eduarda Gonçalves, Ana Delicado, Helder Raposo,  
Mafalda Domingues

## **Os portugueses e os novos riscos**

Maria Eduarda Gonçalves (coordenadora), Ana Delicado,  
Cristiana Bastos, Helder Raposo, Mafalda Rodrigues

Capítulo 6 (pp. 169-215)

Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; 2007.

(Estudos e Investigações; 45)

ISBN 978-972-671-205-3

Os riscos alimentares, ambientais e de saúde pública têm dado origem a polémicas públicas acesas que têm alimentado receios e movimentações sociais e levado mesmo à obstrução de decisões políticas e à paralisação de investimentos.

Estas circunstâncias têm sido vistas como oportunidades para a *democratização* dos processos políticos. É que, ao reduzirem a confiança nas fontes tradicionais da autoridade política, incluindo no seu sistema de aconselhamento científico e técnico, as controvérsias sobre o risco generalizaram a convicção de que a legitimidade e a credibilidade das decisões passaram a depender não só do bom funcionamento dos mecanismos da democracia representativa, mas também da participação e do consentimento das partes interessadas ou mais directamente afectadas pelas decisões. Tem sido inclusive aventada neste contexto a ideia de uma *desmonopolização do saber* e sugerido um repensar das formas de governação de molde a permitir responder à emergência de um público “reflexivo”, entrando em linha de conta não só com o aporte do parecer científico e técnico, mas também das sensibilidades culturais e éticas, das percepções sociais de risco e até do conhecimento acumulado pelas pessoas com base na experiência ou noutras formas de aprendizagem colectiva.